

CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO.

Antonio Marcos de Aquino Nascimento¹ & José dos Santos Souza²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq, e-mail: marcoscdz@gmail.com; ²Doutor em Sociologia pela UNICAMP. Docente do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da UFRJ, e-mail: jsantos@ufrj.br

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Técnico; Ensino Profissionalizante; Educação Profissional.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL 2012), o estágio supervisionado é uma prática profissional em situação real de trabalho como ato educativo da instituição educacional, quando previsto no projeto pedagógico do curso. Na atualidade, esta prática pedagógica é vista como uma atividade fundamental nas instituições de ensino técnico. Porém, várias experiências nos mostram que tal atividade deixa margem para diversos problemas, tais como: exploração da empresa concedente, negligência das instituições de ensino e falta de orientação por conta dos docentes. Diante disto, tomamos como objeto de análise as diferentes concepções e práticas de mediação entre escola e o mundo do trabalho em instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que, muitas vezes, resulta na atividade de estágio supervisionado. Pretendemos explicar se as mudanças ocorridas nas atividades de estágio curricular permitem que esse tipo de atividade seja identificado com que a sociologia do trabalho tem denominado de “trabalho precário”.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa básica, de análise qualitativa, com caráter descritivo, que se insere na categoria de um levantamento, cujos instrumentos para coleta de dados são questionários com questões abertas e fechadas, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Tomamos como referência empírica um conjunto de cinco instituições de ensino pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, uma de cada região do país. A coleta de dados foi feita a partir de uma amostra aleatória de cerca de 30% do total de docentes de cada unidade.

Resultados e Discussão

No estágio atual da investigação, a título de resultados preliminares, verificamos que a grande maioria dos docentes considera o estágio supervisionado fundamental para a boa formação de um técnico de nível médio, sendo inclusive esta atividade considerada imprescindível para a conclusão do curso. Por outro lado, há indícios de que tal atividade não tem sido desenvolvida com eficácia, conforme apontado por alguns estudos sobre o tema: “Partindo de uma análise preliminar de alguns dados institucionais, podemos apontar que, hoje, o estágio supervisionado é responsável pela retenção de um percentual considerável de alunos no IFRJ/D. Caxias. No final do ano de 2012, constatamos que, durante o período de 2008 a 2011, no Curso Técnico em Polímeros, na modalidade de ensino concomitante, mais de 65% dos alunos não haviam concluído o estágio supervisionado e, por conta disso, estavam sem certificação” (MARTINEZ, 2014, p. 39). Entretanto, mesmo com certa “supervalorização” da atividade de estágio supervisionado, o que ocorre é que muitos alunos não conseguem vaga para estágio, a orientação por parte da instituição de ensino é precária, pois os docentes não dispõem de

carga horária para orientação *in loco*, e as empresas concedentes se aproveitam dessa situação para usar o estudante como força de trabalho minimamente qualificada, de baixo custo, sem encargos trabalhistas (Cf.: REIS, 2007), submetendo-o a uma experiência completamente desvinculada de sua formação, incapaz de garantir-lhe boa articulação entre teoria e prática. Os docentes, em geral, entendem que o estágio supervisionado é o momento que o estudante “põe em prática” o que aprendeu ou que o estágio é um momento onde o estudante “realmente aprende”, expressando clara valorização dessa experiência em detrimento daquela vivida dentro do ambiente escolar. Isso demonstra clara distinção entre teoria e prática na formação do técnico, além de flagrante hierarquização entre essas duas dimensões do conhecimento técnico profissional, onde o estágio supervisionado é visto como o ambiente da prática e a escola é vista como o ambiente da teoria, de modo que o ambiente da prática é mais valorizado que o ambiente da teoria. Entre os alunos percebe-se a mesma supervalorização da atividade de estágio supervisionado, apesar de muitos alunos não se formarem por não conseguirem vagas ou por terem feito estágio e esta experiência não tenha sido considerada proveitosa.

Conclusão

Embora ainda em caráter provisório, a análise de dados nos permite concluir que a crença dos docentes acerca do poder formativo do estágio supervisionado está pautada numa concepção pedagógica que separa a teoria da prática e que supervaloriza a prática como elemento formativo em detrimento do conhecimento teórico, demonstrando dificuldade para vislumbrar a possibilidade de síntese entre teoria e prática como sentido formativo do estágio supervisionado. Esses docentes acreditam que a prática de estágio supervisionado é o local onde os alunos realmente aprendem, o que evidencia certa cisão entre teoria e prática na concepção pedagógica que norteia suas atividades educativas. Mesmo os docentes que já conhecem o ambiente em que seus alunos desenvolvem estágio supervisionado, apesar de reconhecerem que a prática de estágio nem sempre é proveitosa, consideram que a experiência negativa também é importante, como se o aluno aprendesse “o que não deve fazer” ou, em última análise, aprendesse a ser trabalhador. Nota-se também que a maioria dos alunos que responderam ao questionário também hierarquizam a prática em detrimento da teoria. Essa concepção é comum às instituições de ensino investigadas. Agência Financiadora: PIBIC/CNPq.

Referencias

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define diretrizes curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio. Brasília (DF): 2012. Disponível em, <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>, acesso em 10/02/14, às 19h:35min.

MARTINEZ, Suíze Gomez. **Concepções e práticas de estágio supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. Seropédica (RJ): 2014, 174 p. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, UFRRJ.

REIS, Jair Teixeira dos. **Relações de trabalho: O Estágio de Estudantes**. Curitiba (PR): Juruá, 2007. 320 p.